



## O PROJETO PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE INOVAÇÕES E DE REFORMULAÇÕES CURRICULARES

**Milton Vieira** – mvieira@dglnet.com.br  
**Milton Vieira Junior** – mvieira@unimep.br  
Universidade Metodista de Piracicaba  
Rod. Santa Bárbara – Iracemápolis, Km 01  
13450-000 – Santa Bárbara D'Oeste - SP

***Resumo:** Desde a promulgação da Lei 9394/96 (LDB), passou a existir a clara exigência de que os cursos superiores tivessem seus projetos pedagógicos formalizados e aprovados nas diversas instâncias superiores das IES's. Entretanto, já há um tempo mais longo, a fixação dos projetos pedagógicos como eixos diretivos e orientadores para os cursos superiores vem sendo consolidada e consagrada. Os projetos pedagógicos devem servir como o principal instrumento de análise, reflexão e avaliação das práticas cotidianas de ensino, bem como para receber desse conjunto de ações a devida retro-alimentação para mudanças e correções que se façam necessárias na concepção geral do curso. No presente trabalho pretende-se discutir como esse processo insere-se nas necessidades e decisões de Inovações e/ou Reformulações Curriculares dos cursos, concluindo-se pelo seu papel orientador e diretivo para a definição de (novos) objetivos, perfis profissionais, estratégias de formação e grades curriculares.*

***Palavras-chave:** Projeto pedagógico, Inovação curricular, Reformulação curricular.*

### 1. INTRODUÇÃO

Após a promulgação da Lei 9394/96 – LDB, iniciou-se um intenso movimento nos cursos de graduação para atender a um ponto elencado nessa lei: a existência de Projetos Pedagógicos para todos os cursos de nível superior do país.

Na área de Ensino de Engenharia (ou Educação em Engenharia, como vem sendo mais corretamente chamada nesses últimos anos), o atendimento a esse ponto da LDB passou a ser mais que uma simples formalização de um documento; tem sido uma preocupação constante tanto no que se refere à compreensão do que sejam Projetos Pedagógicos, quanto na identificação dos elementos que os caracterizam. Somente para exemplificar, nos três últimos COBENGE's foram apresentados em média 45 trabalhos na área de "Projeto Pedagógico e Avaliação". Os assuntos abordados versavam desde exemplos de implantações de grades curriculares (LIMA e NORMAND, 2000; FREITAS ET AL, 2000; BELÉM e MALMONGE, 2002; HWA e JORGE, 2002; LOPES, 2002), passavam por aspectos de avaliação docente (ABUD e CAMARGO, 2000; OLIVEIRA, 2000; LODER, 2002) e alguns chegavam a tratar de aspectos relacionados à Inovação (LEITE ET AL, 2000; SILVEIRA ET AL, 2002). VIEIRA JR. e MAESTRELLI (2002) também chegaram a abordar o tema sob o prisma da gestão acadêmico-administrativa.

Entretanto, percebe-se que esse tema insiste em permanecer em destaque, dada a clara visão de que os atores da educação em engenharia ainda precisam percorrer um longo caminho no sentido de compreenderem o significado de um Projeto Pedagógico, a sua real

função na gestão acadêmico-administrativa, os elementos necessários para a sua construção e como utiliza-los para definir e apresentar os objetivos e rumos que um curso de graduação deve seguir. Trata-se de um tema que foi motivo de sessões plenárias específicas no COBENGE de 2002 (VIEIRA, 2002) e que deve merecer a atenção de um mini-curso próprio no COBENGE de 2003 (conforme indica a proposta inicial de programação do congresso).

Isto posto, no presente trabalho pretende-se fazer uma reflexão sobre a importância dos Projetos Pedagógicos em processos de Inovação Curricular e de Reformulação Curricular de Cursos de Engenharia, destacando a função delineadora e orientadora de ações e diretrizes desses processos.

## 2. DO SIGNIFICADO À ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

As pessoas têm o hábito de consagrar alguns chavões, às vezes, sem a plena consciência de seu significado e importância. É comum dizer-se “eu tenho tal projeto de vida”, “estou, atualmente, com um projeto de ...”. É bem verdade que os projetos fazem parte do cotidiano das pessoas, e poucas são as ações, desde as mais simples, triviais, até as mais complexas, que não estejam baseadas ou sejam dependentes neles. Numa linguagem simples, o “Dicionário Aurélio” oferece a seguinte definição de projeto - “idéia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro”. E ainda - “empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema”.

Já VIEIRA (1994) afirma que “o projeto é um corte em um processo de planejamento, visando orientar ações a serem realizadas”, ou seja, deve conter elementos de planejamento de uma situação futura elaborados a partir de uma análise que retrate a situação presente. É a partir desta definição de projeto que se pode pensar e trabalhar a elaboração de Projetos Pedagógicos.

Profissionais, em todo e qualquer ramo de atividade, só executam seus trabalhos após os terem arquitetado através de projetos. No caso de profissionais do ensino, esses projetos tomam o nome de “Projetos Pedagógicos”, isto é, projetos inerentes à educação. VIEIRA (1994) explica que “**o projeto pedagógico é um instrumento que contém as decisões orientadoras das ações de cunho educacional de uma instituição ou um dado setor dessa instituição**”. Quando se fala em um curso de nível superior, por exemplo, todo o processo para sua existência inicia-se pela elaboração de um Projeto Pedagógico.

### 2.1 Construção do Projeto Pedagógico

Segundo VIEIRA (1983) o processo de elaboração de um documento cuja função principal é orientar como será o funcionamento de um curso de graduação, pode ser representado segundo o modelo da Figura 1.

A atividade pedagógica deve ser pensada como parte de um sistema no qual as informações históricas e filosóficas, as decisões, as orientações, as atitudes e os controles devem estar inseridos num contexto de nível institucional. Este, por sua vez, é estabelecido considerando-se que existe um contexto externo (social, político, econômico e cultural) mais amplo e que lhe influencia de modo direto (demanda, custos etc.). Identificados os contextos externo (social global) e interno (política/filosofia institucional), o processo de construção/revisão de um Projeto Pedagógico parte das informações históricas sobre o conjunto de conhecimentos e valores acumulados pela profissão e pelo curso em questão (**banco de dados**), para reflexões sobre a atualidade do curso e da profissão, adequação ao contexto institucional, entre outras reflexões/análises, que devem identificar quais são as decisões necessárias para que o curso seja capaz de responder de maneira adequada aos contextos apresentados. Essas decisões induzem as ações/execuções a serem tomadas para que o curso possa responder com rapidez às necessidades identificadas durante a fase de

reflexão/análise do processo. A verificação dessas ações/execuções demanda meios para avaliar sua profundidade e abrangência. Justamente nessa fase devem ser propostos os métodos e os recursos que podem possibilitar a retroalimentação do processo e a intervenção correta nas fases anteriormente descritas (*feed-back*).

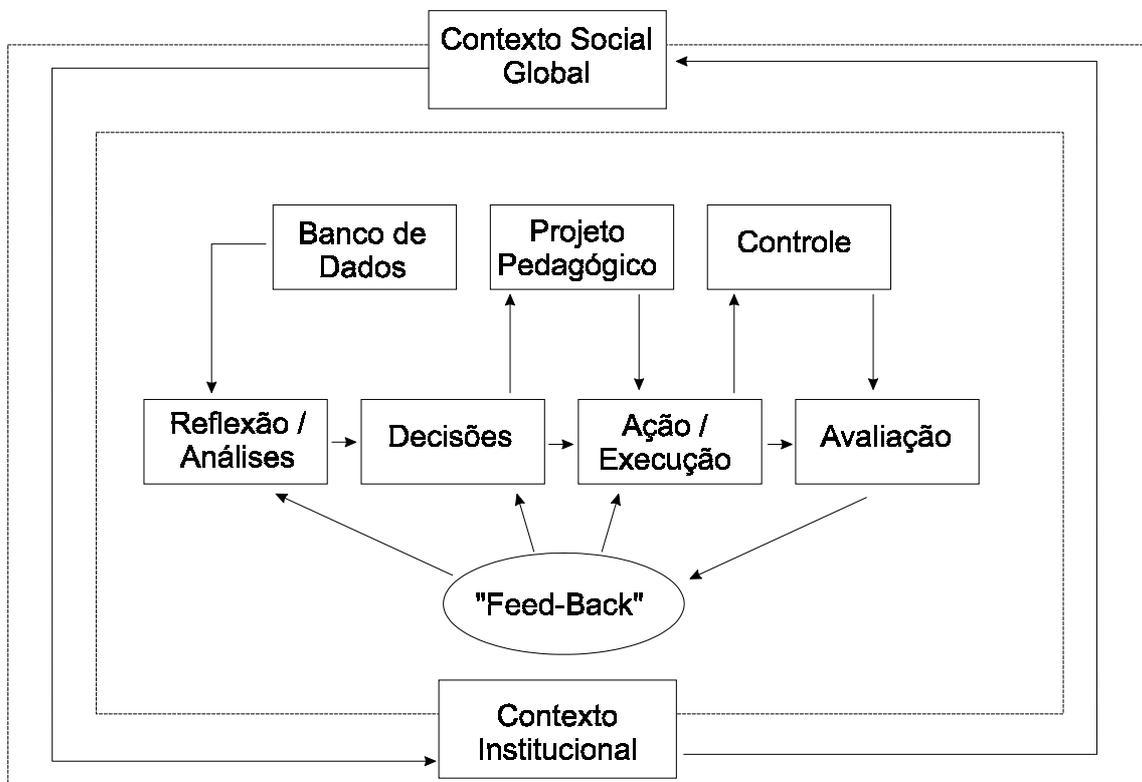


Figura 1 - Processo de planejamento e implementação de projetos e programas de treinamento e ensino (projetos pedagógicos) (VIEIRA, 1983).

### 3. PROJETO PEDAGÓGICO: ESTRUTURA E OBJETIVOS

A partir da breve descrição do processo de construção/revisão de um Projeto Pedagógico feita acima, é possível identificar quais os elementos que devem constar do corpo desse projeto. VIEIRA (2002) afirma não haver uma norma fixa que defina uma estrutura e o conteúdo a ser contemplado em um Projeto Pedagógico. Recomenda o uso do bom senso e o “exercício da lógica que preside a formatação de documentos na área educacional” e cita “como referência para a orientação do leitor ... que alguns tópicos são imprescindíveis e outros se fazem necessários a partir das características específicas de cada projeto, em particular”.

No caso de Projetos Pedagógicos de cursos de Engenharia, a sua elaboração pode seguir a uma formatação da qual os profissionais da educação têm feito uso como sendo parte de seu caráter inato, e que consiste na seguinte seqüência, com os devidos tópicos:

- a) uma parte introdutória, que sistematiza as informações obtidas no trabalho de pesquisas e análises. Conta com partes relativas a: introdução/justificação; histórico da profissão (enfoques geral e específico); caracterização da profissão e sua contextualização perante o momento social, político e econômico vivido; e o perfil do profissional que se deseja formar no curso em questão, incluindo aqui

- características regionais e/ou específicas da IES. Esse perfil deve considerar também as necessidades apontadas pela sociedade;
- b) uma parte pedagógica, que tem como função orientar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Consta de elementos que descrevem: os objetivos (gerais e específicos) do curso, que são definidos a partir do perfil profissional e das habilidades desejadas para o profissional em questão; os conteúdos a serem trabalhados tanto para a caracterização do curso, como para a consecução desses objetivos (no caso dos cursos de engenharia os conteúdos devem ser definidos a partir daqueles descritos nas diretrizes curriculares); a grade curricular (estratégia de materialização dos conteúdos), que deve estar articulada com o perfil profissional proposto e os objetivos do curso no sentido de viabilizar a materialização da proposta de formação apresentada; outros aspectos relacionados à metodologia de ensino e à avaliação (institucional, do curso, discente e docente); análise geral da proposta e formas de retroalimentação, que devem ser trabalhadas pelos principais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
  - c) e uma conclusão ou um conjunto de considerações finais que indiquem o dinamismo do processo e a necessidade de constantes revisões a fim de tornar o Projeto Pedagógico, também, um documento sintonizado com a realidade e atualidade da profissão.

Esses elementos que estruturam um Projeto Pedagógico ajudam a compreender como este tem importante função no direcionamento e na orientação de aspectos relacionados aos objetivos e perfil, sua articulação com a grade curricular, e nos processos de inovação e reformulação pelos quais os cursos devem passar com frequência.

### 3.1 Como Selecionar os Objetivos do Curso

Dentre os elementos que compõem a estrutura de um Projeto Pedagógico, conforme visto acima, os **objetivos do curso** devem ocupar um lugar de destaque, pois são eles que, basicamente, determinam o rumo do processo ensino-aprendizagem.

Os objetivos de um curso de nível superior devem ser cuidadosamente estruturados, visando à formação de profissionais conscientes e capazes, com conhecimentos sobre os diversos elementos necessários ao seu exercício, com plena visão da função social e política por ele desempenhada dentro do contexto da sociedade.

Dar ao profissional de engenharia uma formação global, significa admitir que alguns elementos fundamentais devem ser assumidos como uma filosofia de ensino, e como tal devem ser definidos. Esses elementos, que estarão implícitos nos objetivos do curso são:

- elementos humanos, que envolvem a ética, o homem no trabalho e na sua organização na sociedade;
- elementos técnicos ou tecnológicos, nos quais o papel da tecnologia e a sua relação com o profissional devem ser definidos. É importante destacar que, no caso de cursos de engenharia, a relação da tecnologia com os recursos naturais deve ser contemplada por esses elementos;
- elementos econômicos, que dão ao profissional subsídios para melhor compreender o sistema econômico vigente e as limitações por ele impostas.
- elementos políticos, que permitem ao profissional o entendimento de situações sociais, suas contradições, seus problemas e que o levam a situar-se como ser político tanto no seu contexto de trabalho como dentro da sociedade.

VIEIRA (1994) diz que “objetivos expressam uma expectativa de mudanças no comportamento dos educandos, depois de submetidos ao processo de ensino-aprendizagem”. Já foi citado anteriormente que os objetivos do curso são de primordial importância para o processo de ensino, e selecioná-los de forma correta deve ser a preocupação principal dos profissionais que se envolvem com a elaboração de um Projeto Pedagógico. Não se trata aqui, como pode parecer num primeiro momento, de elaborar um texto didático apenas para dar conhecimento do que possa ser um objetivo do curso. Trata-se, na verdade, de enfatizar a importância que tem cada elemento na estrutura seqüencial do projeto, como se fossem elos de uma mesma corrente. Isto quer dizer que só será possível selecionar, com propriedade e acerto, os objetivos que nortearão as ações necessárias para o processo ensino-aprendizagem e para outras ações, se os elementos que os antecedem, no projeto, forem fruto de análises e reflexões adequadas, e forem escritos com propriedade.

Selecionar os objetivos de um curso significa definir qual é o conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que será necessário ao aluno adquirir durante o curso de formação profissional; e estas expectativas deverão estar, sem dúvida alguma, explicitadas na forma de comportamentos ou de alguma outra maneira, nos elementos introdutórios do projeto. Como os objetivos não podem nascer do “nada”, ou apenas da idéia criativa do profissional ou do grupo de profissionais que os selecionam, talvez este seja o grande segredo para defini-los com propriedade: saber ler nas entrelinhas desses elementos introdutórios, cada conhecimento, cada ação, cada atitude esperada do profissional quando em trabalho e, em seguida, dar a cada objetivo reconhecido a redação pedagógica apropriada.

#### **4. INOVAÇÕES E/OU REFORMULAÇÕES CURRICULARES**

Um projeto que contemple em seu corpo noções sobre o significado e formas de condução de Inovações Curriculares e de Reformulações Curriculares poderá ser um instrumento de uso corrente para auxiliar os agentes do processo ensino-aprendizagem a melhorar e/ou atualizar os elementos que concorrem para o bom andamento desse processo.

##### **4.1 Conceitos de Inovação Curricular e de Reformulação Curricular**

Os termos “Inovações Curriculares” e “Reformulações Curriculares” sugerem, ambos, a criação de algo novo para cursos que já estejam em processo de execução. A diferenciação entre esses termos está no fato de que o processo de Reformulação Curricular implica, obrigatoriamente, na concepção de uma nova grade curricular, com um novo conjunto de disciplinas estruturadas de forma a procurar atender aos objetivos do curso, propostos no Projeto Pedagógico. Já um processo de Inovação Curricular, apesar de ser mais abrangente, não implica necessariamente na concepção de uma nova grade curricular, como será visto mais adiante.

##### **4.2 A Metodologia da Inovação Curricular em Foco**

Os indicadores para se iniciar um processo de Inovação Curricular devem sempre ter como base a análise e a avaliação do curso, que se referem, num Projeto Pedagógico, à etapa de diagnóstico. Uma análise aprofundada e completa de um curso superior deve levar a respostas para questões importantes, tais como:

- Os objetivos estão projetados de modo a atender às exigências atuais do campo de trabalho?
- A grade curricular atual está atendendo às necessidades apresentadas para o curso?

- As ementas e os programas estão atualizados e inseridos no contexto tecnológico, social, político e econômico? Atendem aos objetivos do novo contexto?
- Os alunos egressos atingiram os objetivos e o perfil propostos?
- A visão que os alunos têm do curso condiz com a proposta da instituição?

Ter as respostas a essas questões não significa ter de imediato um diagnóstico completo do curso, mas são importantes para complementar os subsídios que definirão as ações necessárias para projetar o curso para o futuro.

Nesse caso, a Inovação Curricular constitui-se numa ferramenta que auxilia a (re)orientar as práticas acadêmico-administrativas dentro do curso. Trata-se de um processo dinâmico e que parte do princípio de que os agentes dele participantes (docentes e discentes) estejam envolvidos com o seu desenvolvimento. Resulta, principalmente, em modificações nos objetivos de disciplinas, nos conteúdos programáticos e nas metodologias empregadas para concretizar o processo ensino aprendizagem, sem que haja interrupção ou disfunção no processo (JORGE, 1996).

Entretanto, o momento no qual a Inovação Curricular ocorre pode indicar que a mudança de atitudes no ato de ensinar, a atualização de programas e as outras ações previstas nesse processo, são necessárias mas não serão suficientes para resolver às questões mais imediatas que venham a ser identificadas na análise prévia do curso decorrente das questões acima elencadas, resultando na necessidade de alterações mais profundas (reformulações curriculares, por exemplo). A respeito disso D'AMBROSIO (1986) faz a seguinte afirmação:

***“O currículo é função do momento social em que ele está inserido. Destacamos um conceito de currículo em que seus componentes básicos, objetivos, conteúdos e métodos aparecem solidários, como coordenadas num ponto do espaço, e não independentes como componentes isolados. Assim, ao se falar em novos objetivos, naturalmente estão implícitos novos conteúdos e novas metodologias, modificados solidariamente, como na imagem de um ponto no espaço”.***

Isto significa que, segundo explica D'AMBRÓSIO (1986):

***“Um currículo é composto por três componentes, a saber - objetivos, conteúdos e métodos, que atuam como três eixos perpendiculares. A combinação desses três elementos gera um conjunto (o,c,m) que representa um currículo. Qualquer alteração em um dos elementos desse conjunto resulta em um novo conjunto, ou seja, inovações curriculares a serem aplicadas ao curso”.***

Portanto, qualquer alteração que ocorra em algum desses elementos – objetivos, conteúdos e métodos – de forma isolada, caracteriza um processo de Inovação Curricular; caso ocorra a alteração do conjunto completo, caracteriza-se o processo de Reformulação Curricular, resultando inclusive em uma nova grade curricular. Porém, o mais importante de toda essa análise é o fato de que toda e qualquer alteração que ocorra nesses elementos deve estar pautada e balizada pelos objetivos do curso e pelo perfil profissional delineados no Projeto Pedagógico.

Porém, segundo afirma VIEIRA (2002) o Projeto Pedagógico só terá significado e será uma força viva na ação educacional caso sua construção tenha se dado com a participação dos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem (docentes e discentes), permitindo o

enriquecimento do projeto com contribuições que reflitam os seus conhecimentos e as suas vivências. Dessa forma assegura-se também a dimensão política do Projeto Pedagógico, transformando docentes e discentes “em sujeitos coletivos do projeto, assumindo, assim, o seu papel de protagonista do processo de construção do projeto pedagógico mediante a **reflexão**, a **discussão** e a proposição de **decisões para a ação educacional**”.

#### **4.3 Avaliação Como Base Para o Processo de Inovação Curricular**

A base da Inovação Curricular é a avaliação da situação em que o curso se encontra (diagnóstico) e esse momento deve ser previsto no Projeto Pedagógico de um curso. Para tanto, além da análise da carga curricular, é preciso que sejam realizadas pesquisas junto a empresas para identificar as necessidades apontadas pela realidade do mercado de trabalho; junto a ex-alunos, para identificar falhas no processo de formação do profissional e requisitos que os egressos acreditam terem sido importantes para o seu ingresso no campo de trabalho; junto ao corpo discente buscando-se avaliar de modo processual se os objetivos propostos pelo curso estão sendo tangíveis ou se existe a necessidade de re-orientar o processo de ensino; e junto ao corpo docente, buscando informações que permitam subsidiar a avaliação no contexto institucional. Dessas pesquisas resultam informações sobre:

- a adequação da formação oferecida sob a ótica do profissional que está no mercado de trabalho (ex-alunos);
- o tipo de profissional que o mercado de trabalho (empresas) espera que seja formado pela instituição (universidade);
- as expectativas, as frustrações e os anseios atendidos dos alunos (corpo discente);
- a opinião dos professores sobre o seu objeto de trabalho, tanto no que se refere à contemporaneidade, como à adequação às habilidades apresentadas pelo corpo docente.

Todas essas informações dão maiores subsídios à permanente condução do processo de Inovação Curricular, de modo que as falhas identificadas possam ser constantemente trabalhadas e corrigidas ainda dentro da formação do profissional (resultado do caráter processual e de conjunto do processo avaliativo que a Inovação Curricular propõe), sem, no entanto, fugir aos objetivos do curso e ao perfil profissional consagrados no Projeto Pedagógico.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração de Projetos Pedagógicos para os cursos de nível superior, em especial os de Engenharia, deve ser vista como uma ação que vai muito além do que um simples atendimento a uma exigência imposta pela LDB. É preciso, primeiramente, entender o significado e a função dos projetos pedagógicos para os cursos.

Nele devem estar estabelecidos de forma clara, fundamentada e consistente: todos os aspectos relacionados ao Perfil do Profissional que se deseja obter ao final do curso; os Objetivos do Curso, estabelecidos para atender ao Perfil nas mais diversas ordens e vertentes, visando nortear as habilidades a serem trabalhadas e desenvolvidas as habilidades e as competências esperadas; as estratégias que devem ser adotadas para a consecução desses objetivos e do perfil proposto. Tudo isso precisa estar sintonizado com o desenvolvimento histórico e com realidade da profissão no mercado de trabalho, e deve considerar também a história do curso na IES.

Esses elementos, uma vez organizados e documentados, servem como base para a realização de reflexões e diagnósticos que levam aos processos de Inovação ou de



Reformulação Curricular, cujas balizas e diretrizes o Projeto Pedagógico consagra, e cuja estratégia esse mesmo Projeto Pedagógico ajudar a definir.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, M.J.M.; CAMARGO, J.R. O projeto pedagógico e a ação docente. In: COBENGE, 28º, 2000, Ouro Preto-MG. **Anais**. Ouro Preto: UFOP, 2000.

BELÉM, L.P.; MALMONGE, S.M. Reformulação curricular do curso de Química Industrial da Faculdade de Engenharia Química da Universidade Metodista de Piracicaba. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Anais**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

D'AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação (e) matemática**. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

FREITAS, C.B. et al Projeto pedagógico: construindo a Engenharia Civil do século XXI – implantação da grade curricular. In: COBENGE, 28º, 2000, Ouro Preto-MG. **Anais**. Ouro Preto: UFOP, 2000.

HWA, C.S.; JORGE, E. Proposta de mudanças curriculares no curso de Engenharia Civil em vistas do questionário “Valeu a Pena?”. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Anais**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

JORGE, L. **Inovação curricular: além da mudança dos conteúdos**. Piracicaba, Ed. UNIMEP, 1996, 96p.

LEITE, A.S. et al Por uma pedagogia mais dinâmica e atual: novas formas de criar oportunidades de aprendizagem sem ter que alterar o projeto pedagógico da escola. In: COBENGE, 28º, 2000, Ouro Preto-MG. **Anais**. Ouro Preto: UFOP, 2000.

LIMA, F.P.A.; NORMAND, J.E. Um currículo flexível em Engenharia de Produção: a proposta do curso de graduação da UFMG. In: COBENGE, 28º, 2000, Ouro Preto-MG. **Anais**. Ouro Preto: UFOP, 2000.

LODER, L.L. A epistemologia e a pedagogia do professor de engenharia: relato e análise de uma situação concreta. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Anais**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

LOPES, M.C. Currículo e projeto pedagógico em ação: o acompanhamento curricular de processos de implantação curricular. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Anais**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

OLIVEIRA, V.F. Os aspectos pedagógicos e a dicotomia teoria e prática nos cursos de Engenharia Civil. In: COBENGE, 28º, 2000, Ouro Preto-MG. **Anais**. Ouro Preto: UFOP, 2000.

SILVEIRA, M.H.; MARTINS, P.D.; NASCIMENTO, J.L.; SANGLARD, J.H.; AMORIN, F.S. Avaliação: busca para inovação metodológica. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Anais**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.



UNIMEP **A inovação curricular como uma metodologia para orientar os cursos e suas práticas acadêmicas.** Piracicaba, Ed. UNIMEP, 1994.

VIEIRA, E. **La formation des ressources humaines: analyse d'un processus de formulation de projets et proposition d'un modèle de planification.** Paris, França, UNESCO/IPE, 1983.

VIEIRA, E. **Recursos humanos: uma abordagem interativa.** São Paulo-SP, CEDAS, 1994, 244p.

VIEIRA, E. Projeto pedagógico. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Palestra.** Piracicaba: UNIMEP, 2002.

VIEIRA JR., M.; MAESTRELLI, N. O projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção da UNIMEP: um instrumento para a gestão acadêmica e definições de rumos para o curso. In: COBENGE, 30º, 2002, Piracicaba-SP. **Anais.** Piracicaba: UNIMEP, 2002.

## **THE ROLE OF PEDAGOGICAL PROJECT ON THE PROCESSES OF CURRICULUM INNOVATION AND CURRICULUM REDESIGN**

**Abstract:** *Since the newest Law of Education Guidelines (LDB) had been approved, a new request appeared to the undergraduating and graduating courses: to have a Pedagogical Project formalized and accepted by all of the instances of the IES's. However, the idea of the pedagogical project as a document that contains the main orientatives guidelines of the courses exists since from a long time ago. This kind of document must be the main instrument for the analysis, reflection and evaluation of the quotidian education practices, as well as have from this set of practices the feedback to indicate the necessary corrections or changes during the education of the engineering student. The present issue discusses the role that the Pedagogical Project plays in processes of Curriculum Innovations or Curriculum Redesign, getting to the conclusions that this kind of document has to be the locus where the objectives of the course, the professional profile, the formation strategies and the curricular structure may be defined.*

**Key-words:** *Pedagogical project, Curriculum innovations, Curriculum redesign.*